



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Relacionados Ao Óbito Neonatal Hospitalar

Autores: MAYARA CARVALHO FORTES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RÔSICLER PEREIRA DE GOIS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ANA PRISCYLA MEIRA DA SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ALAÍDE PITOMBEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); NAYARA ALMEIDA CRUZ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); DANIELA COSTA DE OLIVEIRA SANTOS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CECÍLIA MARIA BRÍGIDO BEZERRA LIMA DE CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); DIANA BARRETO MARIANO VASCONCELOS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); TICIANA ROLIM PARENTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ALANA KARLA SOUSA LUCAS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); PAULA TELES QUINDERÉ RIBEIRO DUARTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: Óbito neonatal é descrito quando ocorre entre 0 e 28 dias incompletos após o nascimento. É importante identificar possíveis fatores de risco relacionados, pois muitas vezes são causas passíveis de prevenção ou de controle. Objetivo: Identificar os principais fatores de risco relacionados ao óbito de recém-nascidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal. Metodologia: Estudo observacional, transversal, retrospectivo, descritivo, em unidades de internamento de hospital pediátrico terciário, no período de 12 meses, com todos os óbitos em crianças menores de 28 dias. Foram relacionadas variáveis em diversas categorias: características demográficas, condições de transporte, qualidade da referência, condições clínicas de gravidade, doenças associadas, cuidados hospitalares e informações do óbito. O banco de dados foi formatado no programa SPSS 13.0 for Windows. Resultados: Amostra contou com 64 neonatos falecidos, com média de 5,3 óbitos/mês e representando 48% dos óbitos em menores de 1(um) ano ocorridos no hospital no período. A amostra contou com 51,6% do sexo feminino, 28,5% prematuros e 50% com baixo peso ao nascer. Cerca de 56,2% procedia da capital, chegando ao serviço com idade média 3,2dias. As mães desses pacientes tinham idade média de 24,6anos, sendo 40% adolescentes menores de 20anos, 62% primíparas e com escolaridade média de 6,6anos. Os pacientes foram 91% referenciados de outros hospitais e com inadequação do transporte em 70%. Na admissão, 37% das crianças mostravam hipotermia e 29,6% insuficiência respiratória. Os principais diagnósticos foram infecção (62,5%), prematuridade (28,5%) e malformações (7%). Escore prognóstico foi medido em 78% daqueles 68,7% que chegaram às UTIs. Os óbitos aconteceram 87,5% antes de 7 dias de vida, com média de 7,7dias. A causa básica de morte mais declarada foi a prematuridade e a causa imediata foi sepse. Conclusão: O recém-nascido prematuro, baixo peso, com infecção ou malformação e submetido a transporte inadequado apresenta alto risco de mortalidade precoce.